

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

Iluminação d'Espinho

Ao publicarmos a nota da receita e despesa da luz electrica em Espinho no anno preterito, vimos com prazer que o desequilibrio entre a receita e a despesa foi muito menor do que d'ante mão se calculára. O deficit attingiu a somma de trezentos mil reis, numeros redondos.

Ora este resultado anima-nos a cogitar na resolução d'um problema que é de supremo interesse para Espinho:

"Não valeria a pena illuminar permanentemente a praia a luz electrica?"

Se calcularmos que com uma ampla installação se possa substituir a illuminação actual pela luz electrica, mantendo-se o desequilibrio orçamental n'aquella proporção, é intuitivo que haveria a cobrir um deficit annual de cerca de 1:200\$000 reis.

E pode antecipadamente prever-se que o deficit não iria alem d'esta quantia.

Se é certo que a despesa teria talvez de quintuplicar, tambem é de ver que a receita hade augmentar, de certo em mais larga proporção, visto como cresceria muito o fornecimento a particulares e a empresa poderia socorrer-se de meios que tornassem a luz mais economica. Em primeiro logar a machina productora, cujo trabalho é só de noite utilizado para illuminação, poderia servir de dia a qualquer outro ramo de industria que desse á empresa um juro vantajoso. Depois é de notar que a despesa com pessoal, carvão etc., não seria avolumada n'uma progressão rigorosa relativamente áquelle deficit, já porque a grande installação pouco mais pessoal teria de empregar, já porque o fornecimento do material por grosso ia redundar necessariamente em economia palpavel.

Calculando, pois, com o rigor de previsão que é possível adoptar em operações d'esta natureza e, sem minuciosa argucia de calculo, pode prever-se: 1.º que uma empresa ex-

ploradora de luz electrica em Espinho, montada de molde a satisfazer ás necessidades da illuminação publica e particular, não teria annualmente um deficit superior a 1:200\$000 reis; 2.º que essa empresa teria ainda em previsão um juro proveniente da adaptação de machinismo a qualquer outro ramo d'industria.

Agora resta-nos ponderar que a quantia de 1:200\$000 reis, que entra em computação como deficit, tende a desaparecer n'um orçamento bem equilibrado.

Necessariamente a empresa teria de ser subsidiada pelo municipio, visto como o publico ia fruir a vantagem de optima illuminação que deveria pagar mais cara do que tem pago a luz de pretoleo que tanto deixa a desejar.

E seria demais que o municipio contribuisse com aquella somma, quando é certo que a illuminação a pretroleo, diffidente, incompleta e pouco intensa lhe absorve o melhor de setecentos mil reis annuaes? Cremos bem que não!

Espinho que possui no seu seio uma pleiade de arrojadados industriaes, que se devotam com affinco ao seu progresso material, impor-se-ia nobrememente á admiração d'extranhos e ao respeito dos seus detractores se conseguisse levar a effeito um melhoramento de tanto vulto.

Por nós — desculpem-nos a ingenuidade d'intenções — ha uma convicta esperanza de que este problema magno para o incremento material da praia hade ter cedo uma solução definitiva.

Para o assumpto incitamos ainda a vontade decidida, o arrojo e o patriotismo dos espinhenses.

VIAÇÃO DISTRICTAL

No "Diario do Governo," de 11 do corrente mez veem publicadas as seguintes portarias do ministerio das obras publicas:

Convindo aproveitar, tão proficuamente quanto possível, a verba que as circumstancias do thesouro permittem se destine annualmente para a construção das nossas estradas de 1.ª e 2.ª ordem, e

Considerando que para esse effcaz aproveitamento é mister attender não só ao principio de terminar em breve as estradas ou lanços d'estrada, cujos trabalhos se encontram, pelo seu adiantamento, em condições de exigirem uma rapida conclusão; mas ainda ao de escolher para o inicio, continuação e acabamento aquellas estradas, cujas influencias nos progressos da agricultura, da industria e do commercio em geral;

Considerando que as entidades competentes para indicar a escolha alludida são além da autoridade superior do districto o inspector chefe de circumscripção d'obras publicas e aquelles que nas differentes localidades tem por missão promover os progressos dos elementos de riqueza publica anteriormente mencionados:

Ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar, que uma commissão composta em cada districto, do governador civil, do inspector chefe de circumscripção de obras publicas, do director das obras publicas e dos presidentes das associações agriculas, commerciaes ou industriaes, nos districtos onde taes associações existem, proponha ao governo até ao dia 15 de junho proximo futuro a preferencia das construções dos lanços de estradas a iniciar, a continuar e a concluir, no proximo fucturo anno economico, indicando minuciosamente as razões em que fundamenta essa preferencia.

Paço, em 8 d'abril de 191.

Manoel Francisco de Vargas.

Sendo absolutamente urgente acudir de prompto á reparação do pavimento das estradas de 1.ª e 2.ª ordem, em muitos sitios, em estado de completa ruina, e convindo mesmo attender de preferencia, na distribuição da respectiva despesa annual, áquella reparação, a qual representa a conservação de um valioso capital do Estado.

Ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar que uma commissão composta, no districto, do governador civil, do inspector de obras publicas, chefe de circumscripção, do director das obras publicas ou chefes de serviços proponha ao governo até ao dia 31 de maio proximo futuro, a verba annual necessaria para realizar, em curto periodo, as reparações mais urgentes das respectivas estradas, justificando minuciosamente a sua distribuição, e tendo especialmente em vista que taes reparações terão preferencia a quaisquer obras de construção de estradas.

Paço, em 8 d'abril de 1901.

Manoel Francisco Vargas.

VARIAS NOTICIAS

Sessão da Camara

Effectuou-se quarta-feira ultima a costumada sessão da nossa camara municipal, em que tomaram parte os srs. vereadores Henrique Pinto Alves Brandão, José Antonio Pires de Resende, João Francisco da Silva Guetim e Antonio d'Oliveira Salvador Junior, sob a presidencia do sr. Castro Soares.

Approvada a acta da sessão anterior foram lidos, obtendo deferimento diversos requerimentos para vedação e edificação de predios.

O sr. presidente lembra que, nos termos do § 3.º do artigo 69.º do codigo administrativo; é té ao dia 30 do corrente mez

d'abril que a camara deve voltar os seus impostos directos, mencionados nos numeros do artigo 68.º do citado codigo, isto é, as percentagens addicionaes ás contribuições directas do estado, a percentagem a que se refere o n.º 2 do mesmo artigo, a prestação de trabalho ou valor correspondente em dinheiro, as taxas sobre vehiculos, as taxas pelas licenças para caçar e pescar, as taxas pela aferição das medidas, as taxas sobre bilhares, sociedades e casas de recreio.

Considerando, porém, que a camara simplesmente com o rendimento dos bens proprios, dos impostos indirectos e de pouco mais, pôde fazer face aos seus encargos, propõe que se mantenha a abolição dos impostos directos, já votada o anno passado com excepção do addicional de 15 por cento ás contribuições directas do estado, destinados ao fundo da instrução primaria, das taxas pela aferição das medidas e, finalmente, das taxas sobre as sociedades e casas de recreio, as quaes serão mantidas conforme as deliberações d'esta camara e, out'ora, da camara da Feira, superiormente sancionados. Esta proposta foi unanimemente approvada.

Tambem resolveu a camara sollicitar da Companhia real dos caminhos de ferro a mudança da passagem do nivel do Rio Largo para a rua d'El-Rei e o alargamento da Avenida Serpa Pinto junto ao caes da estação.

Sendo postos em arrematação os locais para kiosques, foi adjudicado o da Avenida Serpa Pinto, á rua Bandeira Brandão, ao sr. José Manoel da Silva, pela renda annual de 16:000 reis.

Pelas condições do contracto o arrendamento é por cinco annos e o arrematante fica obrigado a construir um kiosque, segundo a planta approvada, que ao fim d'este praso passará a ser propriedade do municipio.

Os outros locais não tiveram pretendentes.

Auctorizados alguns mandados de pagamento foi encerrada a sessão.

FOLHETIM

CHERCHEZ LA FEMME...

Eram quasi quatro horas da tarde. Sahiam das repartições. Uma linha de trens de praça estacionava no lado occidental do Terreiro do Paço, e debaixo da arcada havia ainda alguns grupos parados, conversando.

O doutor, á esquina da rua do Ouro, fallava com dois sujeitos vestidos de preto, sobrecasacas compridas, abotoadas, cara rapada e muito trigueiros. Eram padres canarins: iam saber o resultado d'uma pretensão para o ultramar.

—Fallei com o ministro. Descancem. Estas coisas não se fazem assim, de repente. E' preciso tempo. Mas elle prometeu e não falta.

—Muito obrigado a v. ex.ª Voltaremos então amanhã?

—Amanhã? não... diabol! amanhã é dia d'Anno-Bom: estão as repartições fechadas. Na sexta-feira... Minha senhora... Como passa v. ex.ª?

E descobriu-se muito respeitoso, todo risonho. Passava uma mulher elegante, que atravessou o passeio e seguiu rua acima.

—E' a viscondessa de Santo Amaro, uma esplendida mulher, como vêm...

Os dois padres tinham um ar acanhado e um sorriso servil, quasi humilde. Sentiam-se pequenos, insignificantes ao lado

do doutor, que tinha tanta influencia, que fallava com os ministros a toda a hora e que conhecia o alto mundo.

Seguiram com o olhar a fidalga, que parára a poucos passos, para conversar com um rapaz alto, de bigode em arco, luva cinzenta e monoculo.

Devia ser um nobre, com aquelle ar desembaraçado e porte distincto.

Comparavam-se com elle e acharam-se mesquinhos, inuteis, burguezes, timidos.

O doutor parecia tel-os esquecido e fixava de longe a viscondessa.

—Na sexta-feira então...?

—Sim, sim; quando quizerem... Já sabem...

Os dois despediram-se timidamente, tirando o chapéu, e

estendendo a mão, muito acanhados.

—Senhor doutor...

—Então adeus! já sabem...

E enfiou pela rua do Ouro, atraz da mulher, que já ia ao principio do segundo quarteirão. Apressou o passo.

Mais adiante a viscondessa parou em frente d'uma montra de ourives. Na porta seguinte era a entrada para um restaurante. O doutor deteve-se ao pé da vidraça, mas deu logo um passo atraz, sacudindo o sobretudo, com um gesto de repugnancia. Com a cara encostada ao vidro, um rapazinho descalço olhava para dentro. enlevado nas carnes frias, nas perdizes coradas, nos pratos de camarões amontoados, que o tentavam. Uma camizola rota nos

cotovellos punha-lhe a descoberto os braços magros, roxos de frio. Dentre as abas cahidas d'um chapéu velho sahiam-lhe farripas espessas de cabello castanho, emaranhado.

O doutor sentiu tentações de lhe bater, de enxotar d'alli aquelle vagabundo, que lhe sujára o casaco, que impedia o transito, aquelle vadio immundo, que produzia náuseas. Odiava todos os pobres que pedem pelas ruas, fazendo exposição de miserias, em que não acreditava.

—São uns intrujões! — dizia — Pedem por calculo! Vão trabalhar! Ninguem morre de fome...

E quando algum lhe estendia a mão, de noite, nos recantos mais escuros das travessas, elle

Estação ferro-viaria

A estação d'esta praia teve no mez de março findo a receita de 3.120\$000 réis. Foram vendidos n'aquelle mez 8.570 bilhetes para passageiros.

Para mais facilidade no serviço de comboyos, as agulhas do lado sul da estação acabam de ser removidas 51 metros para além da instalação primitiva.

Engenheiro**Vasconcellos Porto**

Na quinta-feira ultima chegou á estação d'esta praia em comboio especial, o distincto engenheiro chefe de exploração da companhia real, o exc.^{mo} sr. Antonio Vasconcellos Porto.

Sua Exc.^a demorou-se o tempo indispensavel para conhecer das necessidades mais em evidencia, que são de exclusiva competencia da administração da companhia e pelas quaes ha muito se interessam a valer os dirigentes da politica d'Espinho.

Esperamos, que algumas obras como sejam a substituição das actuaes vedações por um gradil de ferro, o alargamento da avenida Serpa Pinto, na parte contigua ao caes, o estabelecimento d'uma passagem de nivel na rua d'El-Rei etc. sejam agora de prompto realisadas, visto que é forçoso reconhecer a justiça de taes melhoramentos.

A nossa carteira

Estiveram quarta-feira ultima, n'esta praia os snrs. condes das Devezas, dr. Almeida Rego e ex.^{ma} esposa, de Gaya; D. Margarida Liborio, das Ayras; Carlos Lemos, de S. Fins.

Tambem esteve aqui quinta-feira ultima o snr. dr. Francisco de Castro, de Valladares. —Acha-se em Evora o nosso amigo Moreira Ramos, cirurgião dentista, com consultorio n'esta praia.

—Regressou á Povoia de Varzim o distincto advogado e nosso amigo Sr. Dr. Paulino Pinto Coelho.

Diversões

Realisou-se no dia 6 a annunciada soirée-masquée do Club Bragança.

Emprehendida por uma commissão de distinctas senhoras d'Espinho, teve esta soirée uma concorrência e uma animação verdadeiramente indiscriptiveis!

O salão, ricamente ornamentado, offercia um aspecto surpreendente! Deparava-se, logo, á entrada, com enormes jarrões

voltava a cara, não respondia, não olhava. Odiava-os.

O pequeno continuava immovel ao pé do vidro.

O doutor ia tocar-lhe com a ponteira da bengala, mas n'este momento viu que a viscondessa, de longe, examinava o rapazito.

No olhar da fidalga havia uma expressão de dó que o fez córar. Sentiu logo um grande desejo de fazer bem, de exercer a caridade, de se mostrar grande, philantropico, de evidenciar o seu bom coração; e, fingindo não saber que o observavam, aproximou-se da creança.

—Como te chamas tu, ó rapaz?

O pequeno voltou-se. Era pallido, franzino, olhos grandes, tristes, beiços delgados, chloro-

de verdura, annunciando interiormente o mais bello enfeite. Havia effectivamente alli um amplo salão, artisticamente illuminado e engrinaldado de flores, ostentando pendentes de todas as janellas sumptuosos cortinados de rendas.

As damas, caprichosamente vestidas em finas toilettes de gala, ou phantasiadas em primorosos costumes, alli se encontravam em avultado numero. Mui-tissimos cavalheiros accorreram tambem a esta festa, apresentando-se todos com uma correção extraordinaria.

Recorda-nos ter alli visto as Exm.^{as} Snr.^{as} D. Maria Barros, D. Aglaura Barros, D. Isabel de Sampaio, D. Angelina Brandão, D. Francisca Brandão, D. Palmyra Brandão, D. Maria Pinto Coelho, D. Adelaide Sampaio, D. Emilia Sampaio, D. Iñez Sampaio, D. Elvira Villarinho, D. Ruth Delgado, D. Magdalena Damasio, etc. Dos cavalheiros e demais familias podemos apenas fixar os Exm.^{os} Spr.^{os} Dr. Florido Toscano, Dr. Eduardo Mattos, Dr. João Sampaio Maia, Dr. Augusto Sampaio Maia, Dr. Ricardo Ferreira, Dr. Francisco de Castro, Dr. João Milheiro, Comendador Sá Couto, Adriano Sá Couto Moreira, José Sá Couto Moreira, Alexandre Brandão, João da Silva Barros, Antonio Villarinho, Francisco de Castro Junior, Fernando Brandão, Victorino Damozio, Arthur Mattos, Arthur Macedo, Philippe Lousada, Anselmo Coelho de Carvalho, Tenente Alcino Machado, Annibal Delgado, Ernesto Guichar, Major Seixas, Arnaldo Augusto de Gouvêa, João Nunes d'Almeida, Mario Pereira, Alberto Delgado, Manuel da Motta Marques, Seraphim Paes Rezende, Antonio Soares, Manuel Coelho e familia, Bandeira Neiva e familia, José de Carvalho e familia, Julio Canêdo e familia, D. Antonio Fernandes e familia, familia Shneider Guimarães, Pousada e familia, Antonio Ferreira Seixas e familia, Sequeira Lopes e familia, Antonio Luiz Guimarães e familia, Bandeira e familia, Antonio Henriques da Silva e familia, Miguel Ferreira d'Oliveira e familia, Domingos da Silva Maia e familia, Armando Barrosa e familia.

Grande numero de pares percorria continuamente a sala n'um rodopiar enebriante de walsas, e no enlevo das mais graciosas e variadas marcas de quadrilhas.

Recitaram-se durante a noite diversas poesias, sendo os *dis-seurs* Dias de Sousa, Arnaldo Soares e Raul Caldville freneticamente acclamados. Dias de Sousa, rapaz desprezencioso e

—Vá, vá. Quem dá aos pobres, empresta a Deus... E a fidalga, chamando um trem que passava mandou seguir para o Salitre.

O doutor ficou um instante parado, absorto, meio envergonhado, pensando, zangado consigo proprio, repugnando-lhe o primeiro impulso de se fazer valer aos olhos d'uma mulher, exercendo a caridade que se mostra para ser adulada e conhecida.

—Miseravel! E somos todos assim! Mas sentia já a consciencia tranquilla. A commoção que experimentára era sincera: ab-solvi-o. Chamou o rapazito e entrou no restaurante.

—Tem razão, minha senhora; tem razão...

—Vá, vá. Quem dá aos pobres, empresta a Deus...

—Vá, vá. Quem dá aos pobres, empresta a Deus...

jovial, entreteve a assembleia durante muito tempo, recitando uma das suas melhores composições poeticas, intitulada "No oratorio" e recitou ainda "O meu ideal".

Foram tambem primorosamente executados varios trechos de musica. O sr. Virgilio Angelo, filho do distinctissimo maestro de saudosa memoria, Miguel Angelo, tocou ao piano a "Melodia, de Rubinsteins e o "Nocturno," de Chopin, acompanhado a rebeça pelo talentoso professor de musica Alberto Jorge Pinto. Ambos foram, no desempenho d'uma correção irreprehensivel, sendo delirantemente applaudidos. O sr. Virgilio Angelo executou ainda ao piano, com aquelle mimo e elevação de sentimento que tanto o caracteriza, a composição musical Mendelsshon intitulada "Rondó Caprichoso," e uma valsa em dó sostenido menor, de Chopin, recebendo uma ovação sincera e entusiastica.

O serviço foi variadissimo e escolhido.

A ceia, opipara e abundante, deu ensejo a que fossem improvisados singelos, mas significativos brindes, dirigidos á commissão de senhoras que empreheendeu esta soirée, trocando-se alli as mais finas amabilidades e os mais rasgados encomios.

Tudo, emfim, correu admiravelmente, sem uma nota discordante por entre os primores do delirio, terminando esta soirée muitissimo tarde, já quando o sol nos vinha visitar.

—Eis a mais pallida edeia da soirée-masquée com que o Club Bragança encerrou a serie debailes. Quem, como nós, sentiu o ineffavel prazer d'assistir a esta soirée, não podia mesmo referir com exactidão tudo o que alli se passou.

Pelo encanto deslumbrante da sala, pela graciosidade e gentileza de todas as damas, e pelos sorrisos de extrema amabilidade e de arrebatadora sympathia, que se viam raiar, como auras, nos seus formosos labios, convencemo-nos de que não ha elogio condigno para a distincta commissão de senhoras que empreheendeu esta soirée.

E', realmente, a ella que pertence a gloria de trazer ao nosso coração, como ao coração de todos os convidados, os transportes de sublime alegria, que nos farão recordar sempre, com a mais aprazivel saudade, esta deliciosa noite.

Felicitemos, pois, as gentis damas que tomaram a iniciativa d'esta festa, por terem prodigalizado a todos os convidados uma noite de verdadeiro encanto e requintada alegria.

—Eu... eu tenho fome...

—Oh! rapaz! traz carne assada, pão e vinho...

—Mas é que eu... não quero comer...

—Então tu tens fome e não queres comer?

O pequeno baixou a cabeça, e apontando para o pão que o creado trazia, disse entre dentes, n'um soluço:

—Deixe-me levar só aquillo...

O doutor começava a arrepender-se da sua generosidade.

—Queres levar pão?

—Sim, senhor...

—Para quê? Não disseste que tens fome?

—Sim, senhor...

—Então porque não comes?

O pequenito calava.

—Vamos, responde!...

Realisou-se tambem no domingo de Paschoa um baile de muito apreço no Salão Central. Dançou-se alli animadamente até altas horas da noite, notando-se em todos os assistentes uma alegria de bem-estar, só perturbada, a instantes, pela saudade infinda de quem vé encerrar-se a epocha de folia e de gozo.

Este Club, que sempre primou pela lhaneza de trato, e pela simplicidade e encanto de costumes, mais uma vez despertou a nossa admiração pela fórma correcta e attrahente com que a mocidade ingenua alli se divertia.

Mil parabens aos socios.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

Jornal de Noticias, conceituado diario do Porto, que nos distingue com a honra de permuta.

Nuevo Mundo—o numero que temos presente—479—da importante revista illustrada madrilena é quasi exclusivamente destinada a assumptos tauromachicos, confirmando ainda uma vez os justos creditos de que goza no nosso paiz, já pela primorosa execução das gravuras, já pela parte litteraria d'esmeradã galanteria hespanhola.

COLLABORAÇÃO DIVERSA**Carta aberta ao sr. Administrador do conselho da Feira**

Esta carta, sr. Administrador, não é um protesto de justa indignação contra o comportamento administrativo que V.^a S.^a tem exhibido. Não.

O decêro pessoal, a justiça, a dignidade da lei, não m'o permitem. De resto um protesto produz quasi sempre um echo morto, quando esbarra com cou-raças, como V. S.^a

Não é tão pouco uma accusação que venho fazer sobre V. S.^a. Um homem que se assenta irrespeitosamente sobre a lei, não é reu, senão da consciencia universal. E essa—permitta-m'o a vaidade de V. S.^a—não lhe liga importancia. E a mesmo afirmar que ella nem sequer o vé. De resto V. S.^a é uma creatura franzina, uma creaturinha, que lembra uma donzella magra, lymphatica e com... lombrigas.

Esta carta é, sr. Administrador, a constatação d'um facto grave e algo sujo, da trovoadá que vai cobrindo esta pobre terra portugueza, da qual V. S.^a é um dos filhos mais enfezadinhos.

—Eu... eu tenho fome...

—Oh! rapaz! traz carne assada, pão e vinho...

—Mas é que eu... não quero comer...

—Então tu tens fome e não queres comer?

O pequeno baixou a cabeça, e apontando para o pão que o creado trazia, disse entre dentes, n'um soluço:

—Deixe-me levar só aquillo...

O doutor começava a arrepender-se da sua generosidade.

—Queres levar pão?

—Sim, senhor...

—Para quê? Não disseste que tens fome?

—Sim, senhor...

—Então porque não comes?

O pequenito calava.

—Vamos, responde!...

Já V. S.^a comprehende: refiro-me ao motim de Paramos.

E n'esse motim, permitta-me V. S.^a a franqueza, o seu nome figura bem tristemente, bem tristemente... —bem ridiculamente...

Mas V. S.^a pulou d'indignação? Ridiculo V. S.^a? Oh! Mas isso... Ridiculo?

Ora queira V. S.^a sentar-se, queira ouvir pacatamente... Não se assuste... Com essa ira V. S.^a cada vez me está dando mais razão.—Ora vejamos.

O motim de Paramos, como tantos outros, tem a sua razão de ser em factores multiplos.

Um dia o povo portuguez, este bom povo que atura a V. S.^a, acordou estremunhado, um sobressalto a angustiar-lhe a alma socegada. O jesuita invadia-lhe a casa em nome de Deus, tornava-se um cancro temeroso. Era necessario, absolutamente um remedio. Esse remedio—o cumprimento da lei de 1834—o sr. ministro do reino mandou que fosse fartamente distribuido.

Que fez V. S.^a em face d'isto? Deu um suspiro—V. S.^a deve suspirar lyricamente e a meudo—coçou a caspa, fez-se mais pequenino e mandou pedir o foliar ás freiras de Paramos. V. S.^a não negue; mandou... oh! mandou!

Em lettra redonda, V. S.^a permittiu que o jesuita medrasse, ensinasse a sua torpissima doutrina, em plena face do povo e dos superiores a quem V. S.^a tinha obrigação de obedecer.

V. S.^a por certo não argumentará com a evasiva—que os seus superiores lhe mandassem dizer secretamente que não cumprisse a lei.

O mandato era decisivo, não permittia sophismas de comprehensão. E comtudo V. S.^a desobedeceu: tornou-se responsavel por infracção da lei.

E já não fallo do attentato que V. S.^a commetteu perante a moral; a moral deve ser uma cousa confusa para o acanhado cerebro de V. S.^a Por isso não admira que a ultrajasse.

Mas V. S.^a fez mais: não mandando cauterisar essa chaga social, não fazendo fechar esse covil de Paramos, provocou a reacção popular, levou o povo ao extremo da violencia, foi o responsavel do motim finalmente.

Mas o desastrado comportamento de V. S.^a ainda foi mais longe, ultrapassou os limites da myopia, cousa de que V. S.^a sempre soffreu, mesino intellectualmente.

V. S.^a mandou abrir um inquerito—e eis o ultra-funambulesco da questão—tendente a prender os amotinadores. Ora

E o doutor tinha o olhar quasi irado e a voz rude.

—É por que a minha mãe tambem tem fome...

.....
Meia hora depois havia um jantar de festa n'um miseravel rez do chão, á Graça. Uma mulher e uma creança festejavam o dia de Anno Bom.

Um olhar de mulher convertera um descrente.

A duvida cedera o lugar á caridade, e mais uma vez se confirmou a phrase:

—*Cherchez la femme.*

isto não é logico, senão para a caspenta cabeça de V. S.^a E suppondo que o fosse, porque não encetou V. S.^a o inquerito, interrogando essa cousa que V. S.^a tem, por que todos somos condemnados a traz-la em nós — a consciencia?

Começasse por ahi e veria que o culpado do motim era V. S.^a mesmo. Que eu saiba, porém, V. S.^a ainda anda á solta e presumo que ainda não passou ordem de captura contra si mesmo!

Bah! snr. Administrador, seja logico na incoherencia. Mande-se prender a si mesmo!

Eu lamento as revoluções, mas lamento muito mais as causas que as tornam necessarias e fataes.

Não condemno o motim de Paramos, lamento que V. S.^a o tornasse preciso, lamento V. S.^a, o seu rachitismo intellectual, a sua inaptidão emfim.

Quanto essa agitação poderia ser desastrosa! Veja V. S.^a: segundo as gazetas houve foguetes de dynamite... Mas V. S.^a empallidece, está tremulo... Ah! sim... tragicas recordações...

Eu bem sei que o emprego da dynamite é criminoso e que V. S.^a o condemna também, como eu. Não é verdade, snr. dr. Victorino de Sá, que a dynamite é criminosa? que só um louco ou um pervertido da peor especie pode lançar mão de tal expediente?

A consciencia de V. S.^a já me respondeu que sim, bem que V. S.^a esteja esquecido de mim a evocar sombrios factos passados... bem negros na verdade!

E a consciencia, seja de quem fór, não mente.

Mas limpe V. S.^a esse suor d'afflicção, acalme esses nervos e tenha a bondade de ouvir o resto, porque vou terminar.

O motim de Paramos é uma questão essencialmente religiosa. Que diria o moreno Gallileu que, out'ora pregou essa doutrina de amor, que diria elle d'esses corvos sinistros, que pairam sobre a seara que elle semeou? que diria?

Parece-me vélo e ouvil-o, n'uma evocação febril, a face serena como a justiça, erecto como um brônze e firme como uma consciencia, a voz cheia de amargura como a Verdade, prégar ás multidões.

— Em verdade, em verdade vos digo que é mais responsavel aquelle que *podia e devia* cumprir a lei, do que aquelles que tentaram expulsar as aves damninhas da minha sementeira.

Isto diria-o esse judeu louco. Mas V. S.^a que nem é judeu, nem idiota, fez o contrario. E fez bem!

Abril—1901.

Manoel Laranjeira.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 10 d'abril.

Damos hoje, de bom grado, ensejo a exhibir-se a prosa do nosso amigo "José da Portella" — pseudonymo que occulta um escriptor de muita valia, e que se refere a factos relatados n'este jornal pelo humilde correspondente da Granja.

Segue a carta do nosso amigo: "... Vi, com profunda magua, o que disse o sr. correspondente da Granja sobre o procedimento pouco serio do reverendo abbade da freguezia de Arcozello — que não deixou prégar o abbade de S. Felix, da Marinha e obrigou o povo a ouvir o sr. padre do Tenente que se houve na sua obra oratoria não como se realmente fosse... tenente, mas cabo d'esquadra.

E digo com profunda magua, por vér que o actual parcho se afasta do proceder digno e correcto dos seus antecessores, que foram padres illustrados e cuja gerencia pastoral lhes tornou a memoria querida.

N'esta freguezia se falla ainda com veneração em D. Theotónio Marinho que sempre se mostrou um zeloso pastor, mantendo, com o maximo respeito e decoro, a dignidade do logar que occupou.

O padre Henrique Barbosa, que aqui também foi parcho, mereceu, pelos seus dotes e boas qualidades, ser nomeado abbade da Sé do Porto.

O ultimo parcho rev. Candido José Ayres de Madureira também pela sua illustração, zelo e amor pela instrucção é digno de louvor.

Para exemplo de como n'esta freguezia tem havido quem a dirija espiritualmente, de forma a mostrar a virtude de bom sacerdote e a merecer a gratidão do povo, que durante vinte e sete annos lhe escutou e seguiu os conselhos e respeitou as sabias e prudentes administrações: temos o padre Joaquim Ribeiro Silva, que foi coadjutor do ultimo parcho, e que fez d'esta freguezia quasi que uma só familia de que elle parecia o chefe.

Se a alguém parecer exagerado o que digo, esse alguém que se dê ao incommodo de ir ao cemiterio d'esta freguezia e ahi verá um monumento attestar o que affirmo: é a sua sepultura.

Aos leitores da Gazeta d'Espinho, que não conhecem esta sepultura, direi que é de marmore, tendo aproximadamente tres metros d'altura e rematada pelo busto do bondoso padre, feito de marmore d'Italia e copiado da respectiva mascara em gesso que o fallecido Couceiro, do Porto, veio a Arcozello tirar-lhe, quando estava sobre terra. Toda a obra custou mais de quatrocentos mil reis, e foi paga por uma subscrição voluntaria da freguezia.

Isto prova a bondade e virtude do padre e a gratidão da freguezia.

Ora, como quem é grato não é mau, bom será que o actual sr. Abbade não irrite os habitantes d'Arcozello, repetindo as scenas do terceiro domingo da presente quaresma; e não seja só *bizarro* no nome, deve selo nas acções.

José da Portella.

— Temos só a agradecer ao illustrado collaborador a amabilidade das suas eruditas informações. Quanto á origem do pleito só nos resta accrescentar que tão bom é Paulo como Sancho: dignos um do outro os dois abbades... *arcades ambo!*

— Tem passado incommodado o nosso distincto amigo Luiz Augusto Oliva Telles — muito digno pharmaceutico n'esta praia. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Paços de Brandão,
10 d'abril.

Dia de Paschoa, dia de festa para a nossa freguezia. E' certo que não foi de grande animação, e isto devido ao carrancudo tempo, que a cada passo ameaçava inundar-nos com aguaceiros copiosos.

Sahiu como nos demais annos o nosso rev. abbade a cumprimentar os seus freguezes, percorrendo toda a freguezia e espargindo a santa agua, que na ingenuidade do povo, tão bella na sua inconsciencia traz a felicidade domestica a abundancia e a riqueza, generosa e exuberantemente distribuida pela Providencia Divina!

— Não teve aqui bom exito de assignaturas a decantada representação pela conservação das ordens religiosas etc.—que, como se sabe, foi recommendada aos parochos da diocese com especial interesse.

O nosso digno—abbade—honra lhe seja, houve-se n'esta espinhosa incumbencia com uma franqueza e urbanidade que é muito de louvar porquanto soube collocar-se na altura de não ferir os melindres de liberaes ou anti-liberaes.

Pondo a representação exposta ao publico e explicada a essencia do que n'ella se pedia, o rev. abbade declarou categoricamente que ninguem a deveria assignar compellido, contra as proprias convicções.

Houve apenas tres *almas piedosas* que foram muito a occultas assignar tão repugnante papel.

— Estão nas suas propriedades, os nossos amigos conselheiro Correia Leal e familia, Joaquim de Carvalho e familia, Joaquim Ferreira Alves e familia, vindos do Porto.

— De visita esteve aqui a familia do nosso amigo Coelho de Castro, actualmente no Brazil.

— Regressaram do Pará e Manaus, os nossos amigos Joaquim Sá Alves d'Oliveira, Joaquim da Silva Paes Junior e Francisco Joaquim da Silva.

Felicitações aos recémvindos. — Até breve.

(O Correspondente).

COMMUNICADOS

Agradecimento

Joaquim da Costa Carvalho, vem por este meio testemunhar o seu inolvidavel reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram e dignaram acompanhar á ultima morada o seu nunca esquecido irmão João da Costa Carvalho, protestando por este meio a todas as pessoas o seu agradecimento. Espinho, 10 de Abril de 1901.

Annuncios

Aforamento de terrenos municipaes

63 (3.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 24 de abril proximo, pelas 2 horas da tarde, perante a Camara Municipal, nos paços d'este concelho, serão aforados em hasta publica:

1.^o—Um terreno que confronta do nascente com terreno particular e caminho publico, do norte com terreno particular, do sul com o prolongamento da rua Vaz Preto e do poente com a projectada Avenida Augusto Gomes. Mede 1:147 metros quadrados.

2.^o—Um terreno que confronta do nascente e norte com

terreno particular, do poente com a projectada Avenida Augusto Gomes e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem de superficie 280 metros quadrados.

3.^o—Um terreno que confronta do nascente com a projectada rua do Parque, do poente com o prolongamento da Avenida Augusto Gomes, do norte com terreno particular e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem de área 536 metros quadrados.

4.^o—Um terreno que confronta do nascente com a projectada Avenida Albano de Mello, do poente com a projectada rua do Parque, do norte com terreno particular e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem 602 metros quadrados.

5.^o—Um terreno que confronta do nascente com caminho publico, do poente com a projectada Avenida Albano de Mello, do norte com o prolongamento da rua Luciano de Castro. E' de 1:260 metros quadrados.

A base de licitação do fóro annual de cada um d'estes terrenos é de 10 réis por metro quadrado.

6.^o—Quatro terrenos contiguos, confrontando pelo norte, por onde cada um mede 9 metros, com a estrada de Espinho a Nogueira, pelo sul, por onde os tres primeiros medem 9 e o ultimo 16,5 metros, com a rua do Retiro, do nascente confronta o primeiro com a projectada Avenida Augusto Gomes, e do poente e ultimo com terreno particular. Medem respectivamente: 162, 180, 200 e 301 metros quadrados. Base da licitação do fóro annual por metro quadrado 100 réis.

7.^o—Um terreno que confronta do nascente com a projectada Avenida Augusto Gomes, do norte com o prolongamento da rua Vaz Preto, do sul com o prolongamento da rua da Independencia e do poente com o prolongamento da rua Sá Couto. Tem de superficie 3:575 metros quadrados. Base da licitação 25 réis de fóro annual por cada metro quadrado.

Espinho e secretaria da Camara Municipal, 29 de março de 1901.

O presidente da Camara,
Antonio Augusto de Castro Soares.

Chapelaria Minerva

Permanente em Espinho

O proprietario d'esta Chapelaria participa aos seus amigos e freguezes e ao respeitavel publico que mudou o seu estabelecimento da rua Bandeira Coelho, para a rua do Cruzeiro, 26.

N'este estabelecimento bellamente montado de novo, encontra-se o mais completo sortido de chapéus para homem, senhora e creança.

Concerta, modernisa, transforma e tingue qualquer chapéu.

Preços rasoaveis 66

Caixões funerarios, Corôas e Flôres Artificiaes

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Germano de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos 74, RUA DO CRUZEIRO, 76 — ESPINHO

Estabelecimento de calçado

— DE —
MANUEL PEREIRA NUNES DELGADO
Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867
31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
5, RUA DO CRUZEIRO, 9 — ESPINHO

Professor de musica

JORGE PINTO, dá lições de rebecca e pianno.—Rua do Progresso, 8—Espinho. 23

ARMAZEM DE VINHOS GEROPIGAS, AZEITES AGUARDENTES e VINAGRES PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO

DE FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS Avenida Serpa Pinto, 310 20 ESPINHO com deposito de Cal em Esmoriz

TABELLIÃO

O Notario d'Espinho, Montenegro dos Santos, tem o seu cartorio na rua do Passeio Alegre n.^o 24, onde se encontra durante a semana das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e nos dias santificados desde as 10 da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas pôde ser procurado na sua residencia—rua Alexandre Herculano, 182.

CASA

Vende-se uma sita na rua Bandeira Coelho, em frente á rua Vaz d'Oliveira. Trata-se na mesma. 62

MODISTA PORTUENSE

33 Emilia da Conceição Reis ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS Rua do Norte. 134 ESPINHO

Vende-se

Uma collecção, em bom estado, do "Diario do Governo," desde 1862 a 1894, cartonada aos trimestres.

Para vér: rua das Flores, 28. — Porto.

Tractar: rua do Cruzeiro, 19. — Espinho. 61

Moveis de ferro e madeira

69 Joaquim da Costa Carvalho, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Avenida Serpa Pinto, 286.—ESPINHO.

Vende-se

o predio da Rua Vasco da Gama n.^o 2 e 4, que faz esquina com a travessa da Assembleia n.^o 61.

Trata-se, com Joaquim Gomes da Silva, ou com João Francisco da Silva Guetim.—ESPINHO. 35

15 Pharmacia Central

De ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente
(Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algebeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel.

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43

(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37 — ESPINHO

(EM FRENTE À PRAÇA)

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

ADEGA

16

Confiança

VINHOS

POR JUNTO E RETALHO

RUA DO PROGRESSO

ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

Confiança

ADEGA

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabaedae.

Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

CASA SAMPAIO

Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS

37, RUA BANDEIRA COELHO

ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento collossal de *cazimiras*, *baetas*, *tecidos d'algodão* e *zephyres estrangeiros*, que vende por preços convidativos.

Atenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—APROVEITEM.

10 MERCEARIA BIJOU

— DE —

OLIVEIRA & SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124

ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairaada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

HOTEL E RESTAURANTE

DO CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Hotel e Restaurante

DA

BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza.

Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possivel.

7 Ourivesaria e Relojoaria

— DE —

João da Silva Pereira Barros

ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72

(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se respnsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

Padaria Vallonguense

DE

João Marques Nogueira Dias

Largo da Senhora d'Ajuda

ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.ª

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24 ESPINHO

DEPOSITO DE BYCICLETAS

DE

ALUGUER

E

ACCESSORIOS PARA AS MESMAS

CAFÉ MADRID—ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos. 26

Vidros, Fazendas e Miudezas

Manoel Lopes Maia

41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b

ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 40

José Domingues Alves Marinheiro

MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155

ESPINHO

34

4 PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepçoes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabaedae, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

TALHO PORTUENSE

28

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

5 ANTIGA LOJA DO PORTO

SEQUEIRA LOPES

RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas

(CASA FUNDADA EM 887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de *fazendas brancas*, *cazimiras* e *miudezas* que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçoes.

Casa do "Cartaxo,"

EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellent vinho tinto (a 80 reis o litro); vinho branco (a 120 reis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se *bons petiscos*, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29

LEANDRO DA SILVA

AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

DIAS & IRMÃO

(Casa fundada em 1876)

AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO

N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.

Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.

Casa de comidas, restaurante e hotel. 37

Gazeta d'Espinho

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros acresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40
Repetições 20
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Papelaria e Typographia Academica — PORTO